

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MÃES INDÍGENAS: CAMINHOS DE RESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Ana Paula Bazia¹
Ana Cristina Hammel²
Jocieli Refy Fidêncio Ferreira³

INTRODUÇÃO

Em nosso país encontra-se o maior número de etnias indígenas do mundo, com mais de 305 etnias que falam cerca de 274 línguas, construindo uma população de aproximadamente 820 mil indígenas. Mesmo com todos esses números a população indígena está à mercê de políticas públicas defasadas, onde apenas uma pequena porção consegue usufruir com muitas limitações de serviços básicos, como por exemplo a educação.

O ensino superior vem se tornando cada vez presente dentro da população indígena de algumas terras indígenas, tais como é o caso da Terra Indígena Rio das Cobras, localizada na região Centro Sul paranaense, no município de Nova Laranjeiras. Esse fenômeno, particularmente novo no acesso à educação superior entre as comunidades indígenas traz uma série de desafios, marcados pela característica desses povos, dentre eles destacamos a presença da mãe indígena dentro das Universidades.

A invisibilidade histórica e a marginalização dos povos indígenas no Brasil se refletem, no acesso e na permanência desses no ensino superior, adicionando a maternidade, os desafios se intensificam. A ausência de políticas institucionais sensíveis às suas necessidades específicas, as barreiras culturais e linguísticas, a falta de apoio financeiro e de infraestrutura adequada, como creches nos campi universitários, são apenas alguns dos elementos que dificultam a plena participação e o sucesso acadêmico dessas mulheres.

O ingresso a Universidade para mães indígenas torna-se uma jornada complexa devido à necessidade de conciliar os estudos, com os cuidados com os filhos e também com as expectativas e valores de suas comunidades

Este estudo busca examinar e analisar como essas mulheres indígenas lidam com essas dificuldades e explorar os principais desafios enfrentados pelas mães indígenas no ensino superior, buscando compreender como essas dificuldades impactam suas trajetórias, desde o ingresso até a conclusão de seus cursos e as estratégias de resistência e as formas de permanência que desenvolvem para alcançar seus objetivos educacionais, analisar as políticas de inclusão existentes nas Universidades e sua efetividade e propor estratégias de apoio a essas mulheres indígenas.

-
1. Graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Uni Guairacá. Professora da disciplina de Ciências e Biologia no Colégio Estadual Indígena Professor Candoca Tãnhprág Fidêncio. ana.bazia@escola.pr.gov.br
 2. Doutora em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Coordenadora de área. Professora da Universidade da Fronteira Sul - UFFS, campus de Laranjeiras do Sul – PR. ana.hammel@uffs.edu.br
 3. Acadêmica do curso de Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura. Fase/ 7 Semestre/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul. jocieliferyferreira@gmail.com

Acreditamos que a identificação desses obstáculos são cruciais para a criar estratégias e políticas que promovam uma educação superior mais inclusiva, equitativa e culturalmente relevante para essa população. Ao dar voz às experiências dessas mulheres, pretende-se contribuir para a construção de um ambiente acadêmico que valorize a pluralidade de saberes e vivências.

1 METODOLOGIA

O presente trabalho terá como metodologia revisão bibliográfica integrativa, complementada por uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo.

A Revisão Bibliográfica Integrativa consistirá na análise da literatura sobre a temática da educação indígena no ensino superior, os estudos de gênero e maternidade, e as pesquisas que abordam os desafios enfrentados por grupos minorizados no ambiente universitário. O objetivo principal é identificar as lacunas no conhecimento, os principais debates teóricos e as metodologias utilizadas em estudos anteriores, fornecendo um panorama sólido para a formulação das questões de pesquisa e a interpretação dos resultados da etapa exploratória.

Dada a complexidade e a especificidade da experiência das mães indígenas no ensino superior, será conduzida uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo. Esta etapa terá como objetivo levantar informações, identificar os principais desafios na perspectiva das próprias mães indígenas e refinar as questões de pesquisa para futuras investigações mais aprofundadas.

A etapa exploratória envolverá a participação de um número reduzido de mães indígenas matriculadas na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. O contato inicial poderá ocorrer por meio de organizações e coletivos indígenas presentes nas universidades ou nas comunidades.

Também será analisado como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que tem como principal objetivo valorizar a formação de professor para a educação básica, oferecendo bolsas de iniciação à docência para estudantes dos cursos de licenciatura. O programa integra atividades teóricas e práticas, aproximando os futuros docentes com a realidade escolar.

O PIBID envolve a participação de licenciandos, professores da educação básica e professores universitário, formando dessa forma uma rede de colaboradores que buscam contribuir para a qualidade do ensino nas escolas públicas. Além disso esse programa pode contribuir significativamente para a permanência de mães indígenas da universidade. Ao oferecer bolsas para as estudantes, o PIBID ajuda como uma renda regular para essas mães que frequentemente enfrentam desafios econômicos, como a distâncias de suas comunidades e a responsabilidade de cuidar de seus filhos, tornando essa ajuda financeira importante para custear alimentação, moradia, transporte e cuidados infantis.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, também se identifica com a diversidade cultural e incentiva o diálogo entre os saberes, fortalecendo o sentimento de resistências das mães indígenas dentro das universidades, respeitando suas identidades e valorizando sua cultura no processo de sua formação acadêmica.

Os dados extraídos serão analisados de forma descritiva e crítica, buscando identificar as principais tendências, lacunas e debates existentes na literatura. Será realizada uma síntese dos achados para contextualizar a pesquisa exploratória.

Os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo, buscando identificar os núcleos de sentido, as categorias emergentes e os temas recorrentes nas falas das participantes. A análise seguirá etapas de transcrição, leitura flutuante,

codificação e categorização, com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados pelas mães indígenas no ensino superior na perspectiva delas.

Espera-se que a combinação da revisão bibliográfica integrativa com a pesquisa exploratória qualitativa forneça uma base sólida para a compreensão dos desafios enfrentados pelas mães indígenas no ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento de futuras pesquisas mais aprofundadas e para a formulação de políticas e práticas mais inclusivas e sensíveis às suas necessidades específicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A universidade, enquanto espaço de produção de conhecimento, historicamente privilegiou saberes eurocêntricos e práticas educativas ocidentais, muitas vezes desconsiderando a pluralidade cultural existente no país. Nos últimos anos, políticas de inclusão social, como o sistema de cotas, permitiram maior acesso de estudantes indígenas ao ensino superior. No entanto, a permanência desses estudantes, especialmente das mães indígenas, continua a representar um desafio significativo (Silva, 2017).

Para as mulheres indígenas, a maternidade está intrinsecamente ligada aos valores culturais e espirituais das suas comunidades. A experiência de ser mãe ultrapassa a dimensão privada, assumindo um papel conectivo na transmissão de saberes ancestrais. Quando inseridas num ambiente universitário, essas mulheres enfrentam o desafio de equilibrar as exigências acadêmicas com o compromisso cultural de educar seus filhos segundo os valores tradicionais (Souza, 2019).

Entre os principais obstáculos enfrentados por mães indígenas estão a falta de políticas de apoio específicas, como creches universitárias adaptadas às suas realidades culturais; O preconceito e a discriminação racial e de gênero; as dificuldades econômicas agravadas pela necessidade de sustentar a família; a distância geográfica das suas comunidades de origem (Pereira & Gomes, 2021).

A ausência de uma rede de apoio adequada dentro das instituições universitárias contribui para a evasão de muitas estudantes indígenas mães, reforçando as desigualdades no acesso e na conclusão do ensino superior.

Apesar dos obstáculos, muitas mães indígenas desenvolvem estratégias de resistência que lhes permitem continuar a sua trajetória acadêmica, como a criação de rede de apoio entre estudantes indígenas e não indígenas; a articulação com movimentos sociais para reivindicar políticas públicas específicas; A valorização dos seus saberes ancestrais como forma de reafirmação identitária dentro do espaço acadêmico (Oliveira, 2020).

Estas estratégias demonstram que, mais do que vítimas de um sistema excludente, as mães indígenas são agentes ativas na luta pela transformação das universidades em espaços verdadeiramente plurais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender melhor o cotidiano e as dificuldades enfrentadas por essas mães indígenas, buscou-se colher relatos de vivências com acadêmicas do Curso de Educação do Campo, na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Laranjeiras do Sul.

Dentre os relatos essas acadêmicas evidenciam a dificuldade com o transporte até a universidade, que devido a negativa do poder executivo do município onde as mesmas residem é custeado pelas mesmas, a falta de uma rede de apoio efetiva, falta de creches dentro da aldeiam aonde moram também são apontados como desafios encontrados todos os dias. A rotina puxada de acordar as 5 horas da manhã, tomar

banho, dar banho nos filhos, arrumar matérias, ir ao ponto de ônibus para seguir para a universidade e só retornar para suas casas as 19 horas da noite também é apontado como desafios a serem enfrentados para cumprirem sua jornada acadêmica.

Outra dificuldade apontada, é a necessidade de muitas vezes terem de deixar seus filhos doentes para cumprir com seus compromissos, ou até mesmo faltarem na aula para poderem levar seus filhos ao médico. Também foi relatado que mesmo com a universidade oferecendo a Ciranda infantil, onde seus filhos podem ficar aos cuidados de monitores enquanto estudam, as dificuldades econômicas, pois crianças precisam se alimentar durante a sua permanência na universidade.

Outro ponto abordado por elas foi a dificuldade emocional de muitas vezes ficarem longe de seus filhos, não podendo acompanhar completamente seu desenvolvimento e também longe de suas famílias.

Em análise dos relatos revelou que as mães indígenas que ingressam no ensino superior enfrentam muitos desafios que transpassam das dificuldades acadêmicas. A falta de apoio institucional, a discriminação étnico-racial, a sobrecarga de tarefas domésticas e parentais, e a dificuldade de conciliar as exigências universitárias com os compromissos culturais das suas comunidades de origem estão entre os principais obstáculos apontados.

Nesta seção, apresentam-se os resultados da investigação e/ou a indicação de registros da vivência do relato, a discussão acerca do que foi experienciado, o diálogo sobre a participação dos sujeitos envolvidos. Espera-se a discussão analítica do processo, de forma reflexiva e crítica, em que se apresente, de preferência, um cotejo entre teoria e prática.

Através do relato das mães indígenas é possível perceber que as mesmas se sentem invisibilizadas nas práticas pedagógicas e no cotidiano universitário. A presença de preconceitos, tanto em contextos formais como informais, reforça sentimentos de isolamento e exclusão. Este cenário de discriminação é um fator de grande impacto negativo na saúde mental e no desempenho acadêmico dessas acadêmicas.

Em geral, as universidades, demonstram insuficiência na oferta de políticas específicas para essas mães indígenas, como creches adequadas e alojamentos universitários adaptados às suas necessidades culturais. Esta falta de suporte contribui para o aumento do abandono escolar, uma vez que muitas estudantes não encontram condições para permanecer nos cursos.

Ser mãe e estudante, responsável econômica pela família representa uma sobreposição de papéis que impõe uma carga física e emocional significativa. Esta realidade obriga as mães indígenas a desenvolverem estratégias de resistência, como a criação de redes de apoio entre colegas, familiares e movimentos sociais.

Apesar dos obstáculos, foi possível observar que as mães indígenas demonstram elevada capacidade de resiliência. A valorização da identidade cultural, o fortalecimento de laços comunitários e a busca ativa por direitos específicos no âmbito acadêmico são estratégias que permitem sua permanência, mas também a transformação dos espaços acadêmicos. A reivindicação pela inclusão de saberes indígenas no currículo universitário surge como uma prática de resistência, reforçando o direito à diferença e à pluralidade no ensino superior.

Os resultados confirmam que a experiência universitária das mães indígenas é marcada tanto por desafios estruturais, de luta e afirmação identitária. Sua presença nas universidades representa um ato político que questiona as bases coloniais da produção de conhecimento e propõe novas perspectivas para a construção de uma educação mais inclusiva e intercultural, tornando evidente a necessidade urgente de políticas institucionais que considerem as especificidades das estudantes indígenas

mães, garantindo-lhes condições dignas de permanência, sucesso acadêmico e valorização cultural.

CONCLUSÃO

Um marco importante na luta pela democratização do ensino superior e pela valorização da diversidade cultural é a presença de mães indígenas nas universidades. Porém, sua trajetória é marcada por muitos desafios que evidenciam a persistência e desigualdades estruturais no acesso, permanência e êxito universitário.

Esse estudo revelou que essas estudantes enfrentam barreiras que não se resumem apenas nas dificuldades acadêmicas ou econômicas, mas envolvem também a discriminação étnico-racial, falta do reconhecimento de suas identidades culturais e a sobrecarga de seus papéis sociais em suas comunidades de origem.

Para as universitárias indígenas, a maternidade assume um papel com um significado bem mais complexo, pois exige das mesmas a consonância entre os saberes tradicionais e as demandas de um espaço acadêmico distante de suas realidades.

Mas, apesar do cenário adverso, é possível notar que essas mães indígenas demonstram uma grande capacidade de resistência e criação de estratégias de permanência, com a formação de redes de apoio, reivindicação por políticas públicas inclusivas e a afirmação dos seus saberes ancestrais no ambiente universitário. Assim, sua presença ativa nos traz uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade atual, apontando a necessidade de transformações efetivas das instituições de ensino superior tornando-os democráticos e interculturais.

Em resumo, é de suma importância que as universidades desenvolvam políticas públicas que visem respeitar as especificidades sociais e culturais das mães indígenas, podendo dessa forma, garantir condições de permanência dignas e promovendo assim o reconhecimento da pluralidade de saberes, dando fundamentos para uma educação mais inclusiva e justa. Realçar a resistência destas mães é, também, validar o compromisso com uma sociedade mais justa e diversa.

REFERÊNCIAS

D'ANGELIS, Wilma Peres Costa. **Educação Superior e Políticas de Ação Afirmativa: o desafio da permanência**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, 2012.

OLIVEIRA, Ana Cláudia. **Saberes indígenas e resistências da Universidade: uma análise sobre estratégias de permanência**. São Paulo: Editora Cultura, 2020.

PEREIRA, Márcia; GOMES, Rafael. **Mulheres indígenas na universidade: trajetórias, desafios e conquistas**. Brasília: EdUFA, 2021.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Juliana dos Santos. **Diversidade étnica e inclusão no ensino superior brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

SOUZA, Laura Nascimento de. **Maternidade indígena: entre tradições e desafios contemporâneos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.